

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: REFLEXOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Adriana da Conceição Tesch
Instituto Federal do Espírito Santo-IFES
adritutora@gmail.com

Resumo:

O presente artigo traz reflexão das contribuições do Programa Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio na formação continuada de professores de matemática, de escolas públicas da rede estadual do Espírito Santo. Escolhi como sujeitos dessa investigação professores de matemática do Ensino Médio de oito escolas estaduais, com as quais mantive atuação como formadora regional no período de junho de 2014 a agosto de 2015. Objetiva assim, analisar os conhecimentos adquiridos nos encontros coletivos da formação continuada e sua relação com as práticas pedagógicas desses profissionais, dialogando com pesquisadores que tratam da Educação Matemática e a formação de professores de matemática. A pesquisa de cunho qualitativo coletou e analisou os dados contidos nos relatórios produzidos pelos orientadores de estudos e nas atividades produzidas e aplicadas em sala de aula referente ao segundo caderno da formação para os grupos de estudos, tratando da temática do jovem como sujeito do Ensino Médio.

Palavras-chave: Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio (PNEM); Formação de Professor de Matemática; Encontro Coletivo; Produção de Conhecimento; Práticas Pedagógicas Inovadoras.

1. Introdução

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) foi instituído pela portaria de nº 1.140 de 22 de novembro de 2013, em uma ação de parceria entre a União, governos estaduais, Instituições Federais de Educação, a fim de formular e implantar políticas para elevar o nível e o padrão de qualidade do Ensino Médio em todo território brasileiro, em suas diversas modalidades.

No estado do Espírito Santo o Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio PNEM, foi firmada em parceria com o ministério da Educação MEC, a Secretaria de Estado da Educação SEDU e a Universidade Federal do Estado do Espírito Santo UFES e pelo Instituto Federal do Espírito Santo IFES.

O elemento central do Pacto reside na realização de formação continuada em serviço dos docentes que atuam na rede pública do ensino médio brasileiro. Em sua filosofia, o PNEM orienta-se por uma compreensão ampla e integral de formação humana. Os objetivos que norteiam a formação continuada para coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Médio das redes estaduais de ensino público, buscam nesse viés o desenvolvimento de práticas educativas com delineamento na formação humana integral.

Os documentos legais que regulamentam a formação do Pnem são as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) da resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2012, nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 61 que tem a seguinte redação:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
2. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

As diretrizes curriculares Nacionais apontam reflexões acerca do trabalho em seu caráter ontológico como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, a cultura, a ciência e a tecnologia como dimensões que precisam permear no currículo do Ensino Médio, integrando as diferentes disciplinas que compõem o currículo da educação

básica. Tal reflexão implica o redesenho curricular focando um trabalho na perspectiva da integração das disciplinas nas suas respectivas áreas de conhecimento.

A formação foi pensada sendo composta por uma carga horária totalizando 200 horas para os professores cursistas que foram subdivididas da seguinte maneira 100 horas na primeira etapa e 100 horas na segunda etapa, em cada etapa foram disponibilizadas 50 horas de estudo individualizadas e 50 horas para estudos coletivos em cada etapa, os estudos coletivos eram desenvolvidos em grupos de estudo na escola, momento do planejamento por área de conhecimento.

O material disponibilizado na formação era composto por 11 cadernos temáticos estudados ao longo de um ano de formação iniciando-se em junho de 2014 e seu término em junho de 2015, onde seis cadernos foram disponibilizados para estudos na primeira etapa da formação e cinco cadernos disponibilizados para a segunda etapa de formação que previa o estudo de cadernos das disciplinas por área de conhecimentos.

Esses cadernos são compostos por textos bases, e atividades de caráter coletivo e individual. Nos estudos individuais eram realizadas as leituras e principais reflexões a respeito do assunto, já nos encontros coletivos o grupo realizava a seção de atividades denominadas “Reflexão e Ação”, era o momento de debate e concretização do conhecimento adquirido, onde cada grupo de estudos posteriormente devia desenvolvê-las em sala de aula.

Esse artigo analisou as produções dos professores e as atividades desenvolvidas em sala de aula a partir do caderno dois. Ele na primeira etapa da formação, intitulado ‘O Jovem Como Sujeito no Ensino Médio’ trouxe a tona a reflexão sobre a valorização do jovem no ensino médio, a preocupação deste caderno circulou em torno do conhecimento dos sujeitos que frequentam o ensino médio, valorizando a presença e o saber que o jovem traz consigo, no primeiro momento de estudo o texto aborda a construção do conceito de juventude, no segundo momento o debate envolve os jovens e a cultura e as tecnologias, que marcam presença constante na vida desses estudantes, no terceiro encontro do caderno o assunto discutido foram às perspectivas em relação ao futuro desses jovens, o que buscam para suas vidas, os sonhos, foi um momento de descobrir quem de fato a escola acolhe e atende em três anos de estudo, finalizando este caderno o momento trouxe para o debate esses jovens como

protagonistas do ensino médio, onde durante os debates a todo tempo levantou-se questões que traziam a participação do jovem e o que ele concebia sobre a escola.

Da minha condição de sujeito organicamente vinculado à efetivação do PNEM no Espírito Santo, como professora e formadora regional que oferecia suporte pedagógico aos orientadores de grupos de estudos que se constituíram nas escolas capixabas nos momentos de planejamento coletivo, emerge a inquietação em pesquisar, de que maneira os conhecimentos adquiridos durante o estudo do segundo caderno da primeira etapa da formação continuada se relacionam com a prática pedagógica do professor de matemática em sua sala de aula?

Para tanto, escolhi como sujeitos dessa investigação professores de matemática do Ensino Médio de oito escolas estaduais da Superintendência de Afonso Cláudio com as quais mantive atuação como formadora regional no período de junho de 2014 a agosto de 2015.

A formação situada no contexto das escolas nos motivou a escrever esse projeto a fim de investigar a participação dos professores de matemática na formação PNEM, analisar as práticas pedagógicas desses professores, analisar os conhecimentos adquiridos nos encontros coletivos da formação continuada e sua relação com as práticas pedagógicas desses profissionais, dialogando com pesquisadores que tratam da formação de professores de matemática, sujeitos dessa pesquisa.

Nesse sentido, a formação continuada dos profissionais da educação é o mecanismo primordial no qual, são desencadeadas mudanças significativas na práxis educativa. Através dela, muitos docentes podem discutir temas e solucionar problemáticas que implicam diretamente em sua atuação/formação e ressignificar suas concepções sobre a educação como um todo.

Pensar então, em uma formação continuada de professores, seja ele de qualquer disciplina ou área de conhecimento, necessita de uma compreensão dessa concepção de professor ativo, criativo e construtor de saberes e conhecimentos como uma prática social e reflexiva, que promova o debate e reflexões a cerca do ensino como possibilidade de transformação da realidade em que se está inserido. Não com simples contextualizações, mas que debatam sobre problemas reais.

Os dilemas, as experiências, a ação diária do professor em sua prática de ensino, permeadas pela pesquisa como proposta pedagógica permite que esse professor elabore saberes, conhecimentos e teorias acerca da sua prática, resultados obtidos por sua vez mediante reflexões sobre sua atuação na sala de aula.

Segundo Fiorentini (1995) existe estudos que envolvem a relação entre aluno-professor-saber matemático, que tem chamado a atenção para pesquisas sobre o assunto relacionado à Educação Matemática. A formação do professor de matemática é um assunto rico em pesquisas, buscar fontes de modo a entender o que se aprende numa formação passa a ser alvo do pesquisador.

O que D’Ambrósio (1986) chama de “atitude matemática”, vem ao encontro de uma formação que possa entender que o foco do ensino precisa atingir uma qualidade de vida do ser humano, por ser a matemática ao longo dos tempos uma ‘cadebal’(p.16) de conhecimento nas mais variadas culturas, ‘mais do que qualquer outra manifestação de conhecimento humano, a matemática é universal’(p.16), permitindo também a contribuição do papel que ela, a matemática, imprime na qualidade de vida do homem.

A formação PNEM desenvolvida com professores traz um diálogo e reflexões sobre ensino de qualidade, por práticas pedagógicas inovadoras, por professores pesquisadores e reflexivos, tendo o lócus como cenário de formação. Neste cenário, buscamos um estudo acerca da análise dos conhecimentos adquiridos e das práticas pedagógicas dos professores de matemática, no PNEM que permeiam o ensino de matemática, com os sujeitos desta investigação.

2 - Procedimentos metodológicos

A pesquisa aqui desenvolvida será classificada nos moldes de uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Bogdan (1994) diz que:

“a abordagem de uma investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo” (p.49).

A pesquisa tem como sujeitos professores que participaram da formação do PNEM no período de junho de 2014 a agosto de 2015, esses sujeitos se encontram em oito escolas pertencentes à Superintendência de Afonso Cláudio, ES, estes professores têm características

comuns, por terem participado da formação continuada em lócus, por produzirem e aplicar em sala de aula estas atividades.

O local de investigação foram as oito escolas estaduais que estavam sob minha responsabilidade como formadora Regional, essas escolas possuíam grupos de estudos coletivos propícios para o estudo dos cadernos temáticos para cada etapa delimitada no PNEM, essas escolas atendem alunos de nível Médio, localizadas em quatro municípios do estado do Espírito Santo, que são: Laranja da Terra, Domingos Martins, Brejetuba e Afonso Cláudio.

A coleta de dados se deu por meio de materiais produzidos na formação continuada, por meio de relatórios de sistematização ao final do estudo de cada caderno temático enviados ao formador regional pelos orientadores de estudo. Além desse relatório mensal, as atividades desenvolvidas na seção denominada por “Reflexão Ação” dos cadernos, eram também encaminhadas ao formador regional, são essas atividades que dão vida a esse artigo.

A análise dos dados foi baseada em autores que traduzem a reflexão sobre a Educação Matemática, que tem como autor D’Ambrósio e Fiorentini na compreensão da formação do professor de Matemática que nos auxiliaram na análise e compreensão das propostas pedagógicas produzidas pelos professores de matemática.

Utilizar tais autores tem um propósito de contribuir para o debate e a pesquisa nesta proposta de ensinar Matemática numa relação entre a matemática aprendida em sala de aula com as diversas situações com que se deparam nos momentos reais.

3 – Análise e Reflexão dos resultados da pesquisa

Como fio condutor de nossa análise e reflexão, vamos elencar algumas categorias que direcionam os resultados dos dados coletados nesta pesquisa, as categorias são: Perfil dos sujeitos da pesquisa, Característica da Formação Continuada, Mudança com tendência ao redesenho curricular. Vale lembrar que esta análise está com um olhar voltado para o segundo caderno da formação continuada PNEM, intitulado ‘O Jovem Como Sujeito do Ensino Médio’.

3.1 – Perfil do local e dos sujeitos da pesquisa:

Para iniciar nossa análise de dados, vamos descrever o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como o lócus onde a formação se concretizou, na tabela abaixo, estão descritas as informações acerca da quantidade de profissionais envolvidos na formação, seus respectivos locais de formação, bem como o horário de cada grupo de estudo, seus orientadores e grupos de estudos, no quadro abaixo podemos descrever as características gerais que resumem o perfil do ambiente onde será desenvolvida a pesquisa.

Características gerais do ambiente da pesquisa:

Quantidade de escolas ligadas à Superintendência	8
Quantidade de escolas participantes	8
Quantidade total de grupos de estudo	24
Quantidade de grupos de estudo no turno matutino	12
Quantidade de grupos de estudo no turno vespertino	6
Quantidade de grupos de estudo no turno noturno	6
Quantidade total de orientadores de estudo	9
Quantidade total de cursistas	115

Fonte: relatório mensal de atividades do formador regional n. 001 (TESCH, 2015)

Neste contexto, a diversidade de sujeitos envolvidos foi muito grande, pois cada escola apresenta suas características próprias. Para darmos visibilidade a este contexto de pesquisa, como mencionado, analisamos os relatórios dos estudos dos cadernos da primeira etapa de formação, elaborados pelos orientadores de estudo e encaminhados ao formador regional da superintendência Regional de Afonso Claudio no estado do Espírito Santo.

A denominação das escolas que atendia enquanto formadora tinham como nome: EEEFM JOAQUIM CAETANO DE PAIVA localizada em Laranja da terra com sua classificação de localização urbana. EEEFM TEOFILO PAULINO, EEEFM DE PONTO DO ALTO, EEEFM GISELA SALLOKER FAYET e EEEM MELGAÇO, todas localizadas no município de Domingos Martins, já a escola EEEFM LEOGILDO SEVERIANO DE SOUZA FAZ. LEOGILDO e EEEFM ALVARO CASTELO, localizadas no município de Brejetuba e a escola EEEFM JOSE GIESTAS, localizada na VILA PONTOES, interior do município e Afonso Cláudio.

A formação do PNEM nestas localidades abrangeu a quantidade de muitos professores das diversas disciplinas, em um número total de 115 profissionais envolvidos, dos quais 14 professores de matemática foram alvo da análise deste artigo.

Os relatórios dos orientadores encaminhados mensalmente foram ferramentas de acompanhamento sistematizadas de suma importância na formação desenvolvida nas escolas; foi por meio deles que sabíamos o que os grupos de estudo realizavam em cada encontro, pois continham informações concretas das ações estabelecidas nas orientações via formador regional. Neste caso, os professores sujeitos de nossa pesquisa serão apenas aqueles que lecionam matemática para alunos do Ensino Médio. Esses professores são habilitados para ministrarem aulas de Matemática de acordo com documentos que regem a contratação desses profissionais pela Secretaria de Estado da Educação.

3.2 – Característica da formação continuada

As orientações dos estudos obedeciam a uma organização em rede da seguinte maneira: os formadores com a equipe da UFES e IFES por meio de seus supervisores debatiam os cadernos da formação para um conhecimento geral dos conteúdos; os formadores, por sua vez, desenvolviam com os orientadores cronogramas de orientações semanais de modo a dar condições para realizarem as devidas orientações nos grupos de estudos formados nas escolas. Essas orientações eram realizadas por meio de telefonemas e utilização de meios virtuais de comunicação, como email, facebook e whatsapp. Os orientadores de estudos também contribuíam com sugestões de atividades no seu próprio grupo de estudos.

De modo geral os cursistas tem se envolvido nos debates referentes aos temas propostos nos cadernos, trazendo as reflexões para a realidade da escola. As colocações do caderno 2 tem aproximado os professores do mundo dos jovens. De maneira geral os professores estão se envolvendo bastante com o tema proposto pelo caderno 2, alguns até se identificam com algumas situações que acontecem na escola, lembrado se seu tempo de alunos, levando os professores a serem mais tolerantes e compreensíveis diante da atitudes dos alunos, diminuindo a distância entre eles. (Hufner, relatório orientador de estudo nº002, 2015)

Analisamos algumas mudanças registradas pelos orientadores de estudos pelas quais passaram os cursistas dos grupos de estudos. Compreendemos que esses relatórios representam um dos tipos de narrativas possíveis construído pela ação coletiva dos grupos de estudos sob o auxílio dos professores orientadores, como forma de chegarmos o mais próximo

possível das reais ideias referentes às influências da formação. Que segundo Geraldi e Lima (2015) p. 19 “As narrativas das histórias do vivido constituem material importante na investigação das práticas docentes”.

3.3 - Mudanças com tendência ao redesenho curricular

Um aspecto que salta à vista trata da mudança de pensamento em relação ao sujeito que frequenta o ensino médio nas escolas, bem como seus objetivos à luz da formação do PNEM, pode ser entendida na primeira atividade Reflexão e Ação que traz para o debate em grupo a relação no jogo de culpados, quando analisamos as percepções traduzidas nos debates relatados nos relatórios produzidos pelos orientadores de estudo com base nas discussões nos grupos coletivos, percebemos a preocupação dos docentes em estabelecer uma aproximação com os alunos, promovendo diálogo, interação, aprendizagem coletiva por meio de trabalhos em pequenos grupos.

Essa alteração se revela bastante produtiva; afinal, quando atribuímos ao Ensino Médio determinados traços, tendemos a orientar nossa intervenção profissional a partir disso. Assim, a configuração de um ensino médio enciclopédico (voltado para a preparação universitária) ou profissionalizante (orientada pelo mercado de trabalho) formatam também o trabalho docente. Sair desses modelos e perspectivar um ensino médio comprometido com a formação humana integral, que articule o mundo do trabalho, a cultura, a ciência, a tecnologia e a juventude são um avanço e tende a fomentar inovações nesse segmento.

Muitas foram às contribuições dos professores por meio da construção de sequencias didáticas envolvendo as disciplinas das áreas de conhecimento, mostrando que existem possibilidades de criar pontos de contato entre elas, de convergirem para uma ação metodológica que favoreça a compreensão de conceitos comuns. O primeiro exemplo vem das potencialidades de trabalho interdisciplinar com o tema ‘O jovem e a construção das identidade, envolvendo os professores partícipes da formação em atividades de debates, diálogos, com a participação dos jovens como sujeitos, apontando assuntos para complementar e enriquecer as discussões. Essa proposta objetivou ‘compreender os mecanismos ideológicos na construção da identidade do jovem e como a sociedade interfere nas suas escolhas pessoais e na identificação com um padrão estabelecido’(EEEFM Joaquim Caetano de Souza).

O segundo exemplo que destacamos dos relatórios mostra-se valioso e possui detalhes referentes a disciplina de Matemática, acerca de um projeto interdisciplinar com o tema da alimentação:

Na matemática trabalha-se o valor nutricional dos alimentos, sua porcentagem e diferença calórica. Para isso, é necessário que os alunos saibam sobre as unidades de medidas de massa e transformação entre as mesmas. Pode-se acrescentar ainda a construção de gráficos para fazer a comparação entre o valor nutricional de alguns alimentos. (EEEFM GISELA SALLOKER FAIET).

D’Ambrósio (1986) em suas reflexões leva-nos a pensar sobre nossas práticas em sala de aula, quando de fato há interesse em promover a qualidade de vida, ou quando de nosso status estamos favorecendo o distanciamento entre jovens de países em desenvolvimento dos países desenvolvidos, de nada adianta se fechar em fórmulas se ao sair da sala de aula o sujeito não se apropria daquele conhecimento, fixando isso como uma realidade cultural, desfavorecer o ensino, permitindo essa exclusão, devem ser foco de reflexão, no que a matemática vem produzindo no decorrer do tempo que o estudante passa na escola.

O professor de matemática por sua vez tem grande ênfase no conteúdo específico, porém a diferença entre um professor que é pesquisador em matemática e o professor de matemática, é que o professor precisa transformar o seu conteúdo que é específico, em um conhecimento que faça sentido para o aluno, compatível com o nível de ensino que ele se encontra.

Esse registro sinaliza o quanto os professores foram provocados e responderam com ousadia e fundamentação à provocação posta. Além disso, também mostra que há uma via interessante de explorar os relatórios de modo a dar visibilidade às propostas e experiência didáticas construídas; um material assim poderia ser compartilhado em formações futuras e servir de inspiração para metodologias de ensino diferenciadas nas nossas salas de aula.

Para finalizar, destacamos os relatos dos próprios orientadores de estudos refletindo acerca da formação:

Com a formação abriu-se um espaço para a troca de experiências entre os professores o que possibilita uma reflexão coletiva acerca da prática docente e da importância da participação de todos os atores do processo educativo. Possibilita ainda a compreensão do comportamento do jovem estudante na escola, levando o professor a buscar novas formas e métodos de trabalho para uma relação mais próxima com os alunos e consequente melhoria no aprendizado (Orientador: Maxuel Augusto Neves).

Esses relatos evidenciam alguns dos aspectos das contribuições da formação continuada do PNEM em nossas escolas. Chama a atenção o fato de que a narrativa dos orientadores revelam mudanças muito diversas, um trabalho envolvendo a aproximação das disciplinas da área do conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias é um bom exemplo citado no decorrer das atividades analisadas. Talvez isso possa até surpreender um leitor não tão familiarizado com o Ensino Médio. Porém, é relevante destacar que o Ensino Médio no Brasil é o elo mais frágil da Educação Básica. Em outros termos, constitui o momento da escolarização mais carente de intervenções e melhorias por parte do poder público e das políticas educacionais. Portanto, poder participar de um programa de formação continuada com auxílio financeiro e em serviço foi um incentivo que trouxe ânimo e vontade de mudanças nos professores, por mais que alguns problemas ainda persistam.

4. Algumas considerações

Com a formação, abriu-se um espaço para a troca de experiências entre os professores, o que possibilita uma reflexão coletiva acerca da prática docente e da importância da participação de todos os atores do processo educativo. Possibilita ainda a compreensão do comportamento do jovem estudante na escola, levando o professor a buscar novas formas e métodos de trabalho para uma relação mais próxima com os alunos e conseqüente melhoria no aprendizado.

Os professores por meio das atividades produziram conhecimento e desenvolveram novos pensamentos críticos por meio dos cadernos, auxiliando assim na compreensão da teoria para posteriormente contribuir e colaborar na formação do currículo que pretende alcançar a formação humana e integral do sujeito que frequenta o Ensino Médio.

Os estudos promoveram reflexões profundas e concretas da organização curricular do Ensino Médio. Ao criticar o caráter enciclopédico e hierarquizante desta organização, torna-se necessário uma prática pedagógica de forma integrada e interdisciplinar construída coletivamente a fim de desenvolver conteúdos no Ensino Médio vinculados às dimensões do trabalho, da ciência e sustentabilidade, da tecnologia e da cultura rumo a um desenvolvimento integral e social, tendo em foco o jovem como sujeito, promover o momento de formação

continuada durante o planejamento coletivo foi uma das estratégias da formação para possibilitar uma mudança de postura frente ao ensino dos conteúdos, por meio de práticas inovadoras no ensino dos conteúdos das diversas disciplinas, mas especialmente para o ensino de uma matemática mais próximo do contexto do aluno.

5. Referências

BRASIL, Documento orientador das ações de formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio em 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/06/documento-orientador-das-ac3a7c3b5es-de-formac3a7c3a3o-continuada-do-pacto-nacional-pelo-fortalecimento-do-ensino-mc3a9dio-2.pdf>. Acessado em 26/01/2016.

BRASIL, Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Formação de Professores do Ensino Médio: Documento Orientador Preliminar. Brasília, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. ; Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, LDA; 1994.

D'AMBRÓSIO, UBIRATAN. ; Da realidade à ação: Reflexões sobre educação e Matemática, 5º Ed, São Paulo: Summus; Campinas, 1986.

FIORENTINI, DARIO. Alguns modos de ver e conceber o Ensino da Matemática no Brasil. Revista Zetetiké, UNICAMP, v.3, n.4, p.1-16, 1995.

LIMA, M. E. C. C.; GERALDI, C. M. G.; GERALDI, J. W. ; O trabalho com narrativas na investigação em educação. Educação em Revista Belo Horizonte, v.31, n.01 p.17-44, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação. In: EGGERT, Edla et al. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

TESCH, Adriana. **Relatórios mensais de atividades do formador regional - PNEM**. Afonso Claudio, 2015.